

# CATETINHO SEM CUPINS

Fredson Charlson

Da equipe do Correio

**D**escupinização do solo e das estruturas e recuperação do prédio. Com essas reformas patrocinadas pela Secretaria de Turismo do governo do Distrito Federal, pela Fundação Roberto Marinho e pela Federação do Comércio, a primeira residência oficial do presidente da República em Brasília, o Catetinho, está ficando de cara nova.

O espaço fica aberto até amanhã para visitas de estudantes e turistas. Depois, fecha até o dia 31 de outubro para a complementação das obras.

Técnicos da White Martins (empresa que produz gases para fins industriais) e da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) fizeram valas e uma barreira química na base dos prédios para evitar que os cupins invadissem o Catetinho. Na segunda fase do tratamento, os técnicos cobriram o Catetinho com plástico impermeável e injetaram gases para destruir os milhares de cupins que tomavam conta da edificação. Constataram que os insetos foram mortos.

A próxima fase da reforma será a substituição da madeira que não ti-

nha mais condições de ser recuperada, dos três prédios que fazem parte do “complexo” — o Catetinho, a Casa do Zelador e o Bar Buritis — por uma madeira nova que sofrerá tratamento para não sucumbir à ação dos insetos.

“Temos uma verba de cerca de R\$ 700 mil para a realização de todas as obras”, afirma a administradora do Catetinho, Marisa Martinez, 32 anos.

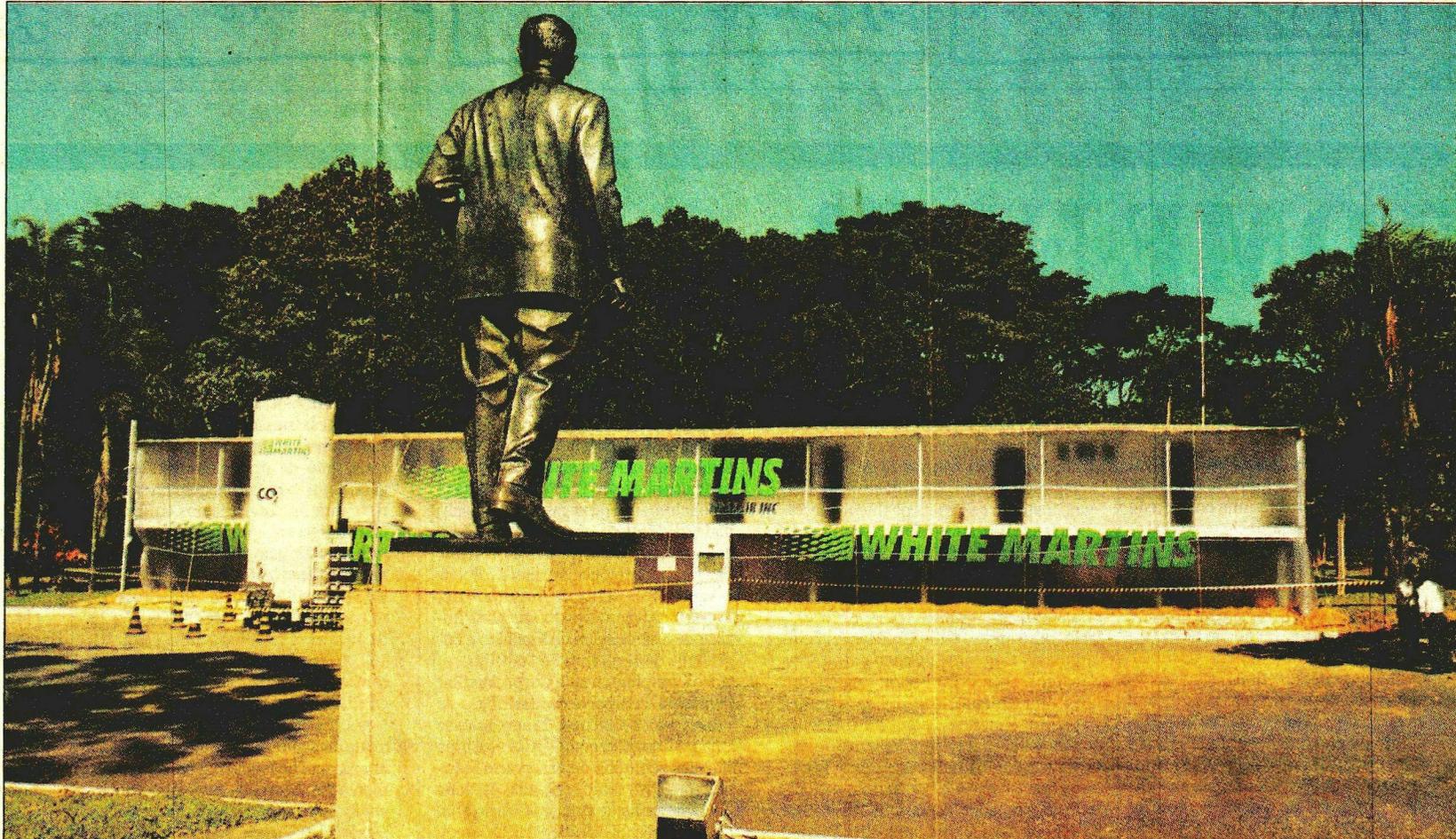
A Fundação Roberto Marinho também contratou uma equipe para realizar pesquisas e melhorar o acervo do Museu do Catetinho.

“Vamos fazer uma graça com o lugar”, brinca a arquiteta especializada em Museografia, Gisela Magalhães, 65 anos.

“Estou pesquisando em todos os lugares. Indo atrás de fotos e de objetos que estejam em poder do Arquivo Público do Distrito Federal, de pessoas e de empresas privadas. O museu tem que ficar mais atraente. É por isso que eles me chamaram”, conta Gisela Magalhães, que morou em Brasília entre os anos de 1957 e 1981.

“O Catetinho é um monumento muito importante. Dele, é que surgiu Brasília. Temos que tirar os cupins, evitar que eles voltem e tornar o museu mais atraente”, avalia a arquiteta.

Raimundo Paccó



O apoio de instituições privadas está garantindo a preservação da primeira residência oficial do presidente Juscelino no Planalto Central